ISSN 2317-5079



REFLEXÃO

As transformações nas práticas sexuais feminina na década de 70 do século XX na cidade de Teresina

The changes in sexual practices of women in the 70s of the twentieth century in the city of Teresina
Los cambios en las prácticas sexuales de las mujeres en los años 70 del siglo XX en la ciudad de Teresina

Karina Carvalho de Oliveira[1] Bernardo Pereira de Sá Filho[2] Adélia Dalva da Silva Oliveira[3] Moisés Lopes Carvalho[4] Moacira Lopes Carvalho[5] Conceição de Maria Vaz Elias[6]

RESUMO
Objetiva-se no presente trabalho analisar e refletir a respeito das transformações ocorridas na década de 1970 em torno do gênero feminino na cidade de Teresina, sobretudo as práticas sexuais femininas levando em consideração as continuidades e descontinuidades dessas práticas. As intervenções da igreja católica no sentido de moldar e ter o controle sobre a normatização dos comportamentos em sociedade eram realizadas de diferentes maneiras, entre elas através da imprensa local. O discurso católico se esforçava no sentido de tentar conter o avanço das transformações em torno da sexualidade feminina que vinha ocorrendo na década de 1970, essas mudanças davam cada vez mais liberdade as mulheres, abrindo espaço assim para o delineamento de um novo modelo feminino, distante do tradicional defendido pela Igreja e pela sociedade conservadora que é o de mãe, esposa e dona-de-casa. **Descritores**: Mulher. Liberdade. Sexualidade.

ABSTRACT
The objective of this work was to analyze and reflect on the changes that occurred in the 1970s around the females in the city of Teresina, especially female sexual practices considering the continuities and discontinuities of these practices. The interventions of the Catholic Church in order to shape and have control over the regulation of behavior in society were carried out in different ways, including through the local press. The Catholic discourse struggled to try to contain the spread of the transformations around female sexuality that was occurring in the 1970s, these changes increasingly gave women freedom, thus making room for the design of a new female model, apart the traditional defended by the Church and conservative society which is mother, wife and stay-at-home. **Descriptors**: Woman. Freedom. Sexuality.

RESUMEN
El objetivo de este trabajo fue analizar y reflexionar sobre los cambios que se produjeron en la década de 1970 en torno a las mujeres en la ciudad de Teresina, prácticas sexuales, especialmente las mujeres teniendo en cuenta las continuidades y discontinuidades de estas prácticas. Las intervenciones de la Iglesia Católica con el fin de dar forma y tener control sobre la regulación de la conducta en la sociedad se llevaron a cabo de diferentes maneras, incluso a través de la prensa local. El discurso Católica luchó para tratar de contener la propagación de las transformaciones en torno a la sexualidad femenina que se estaba produciendo en la década de 1970, estos cambios cada vez más dio a las mujeres la libertad, haciendo espacio para el diseño de un nuevo modelo de mujer, aparte la tradicional defendido por la Iglesia y la sociedad conservadora que es madre, esposa y ama de casa. **Descriptores**: Mujer. Libertad. Sexualidad.

[1]Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí. Aluna do curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior na Universidade Estadual do Piauí. karinaoliveira@uninovafapi.edu.br. [2] Mestre em História pela Universidade Federal do Piauí. Docente da Universidade Federal do Piauí. [3] Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí. Docente do Centro Universitário – UNINOVAFAPI - Piauí. Email: aoliveira@uninovafapi.edu.br. [4] Discente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. [5] Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santo Agostino, Teresina, Piauí. Aluna do curso de pós-graduação em Vigilância Epidemiológica pela Universidade Estadual do Piauí. [6] Discente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Bolsista de Iniciação Científica do Centro Universitário UNINOVAFAPI

INTRODUÇÃO

A partir da realização de um artigo sobre a condição feminina em Teresina nas primeiras décadas do século XX, produzido na disciplina Piauí II, nos deparamos com questões que se tornaram pertinentes e norteadoras para futuras pesquisas dentro da academia.

Ao entrarmos em contato, através da pesquisa para o artigo mencionado anteriormente, com o modelo de mulher que estava sendo moldado em Teresina no início do século XX a partir do discurso católico e do laico, constatamos o esforço desses discursos, que eram preponderantes na sociedade desse período, em ordenar e disciplinar a mulher a manter o modelo considerado ideal de mãe, de esposa e de dona-de-casa e quando solteira devia manter-se recatada e casta para poder arranjar um bom casamento. Segundo Castelo Branco (2006, p.19), para a mulher casada: "O modelo ideal de mulher estava ligado à sagrada figura de Maria, mãe de Jesus, ou seja, mulher religiosa, temente a Deus, passiva, submissa, servil e fiel ao marido.

O matrimônio era o objetivo principal na vida de uma moça de família. Suas ações eram voltadas para isso. Essa era uma forma de garantir a honra da mulher e manter o respeito perante a sociedade, pois o sexo só era legitimado através do matrimônio e sua função devia ser, primordialmente, a procriação. Fora desses preceitos, o sexo era denominado de libertinagem e luxúria, termos contrários ao comportamento adequado à mulher no período estudado.

Esses valores em torno do matrimônio vão se transformando por volta da década de 50 do século XX, devido a certa autonomia feminina conquistada através da profissionalização e do ingresso de mulheres no ensino superior. Porém a visão da sociedade e da Igreja não se rompe em relação à sexualidade feminina e ao matrimônio. Sobre esse aspecto Cardoso (2003, p.23) analisa que,

> Em Teresina, nesse período, a virgindade feminina era tida como um valor fundamental. Por ser considerada um selo de garantia da honra e da pureza das mulheres, esperava-se a pureza virginal, tanto das moças casadouras, quanto das que ficassem solteiras, uma vez que a sexualidade feminina deveria ser vivida somente no âmbito conjugal.

Então como foram ocorrendo e como foram recebidas na sociedade, as transformações em torno da sexualidade, sobretudo feminina, que se configuraram pelo final da década de 50 e início da década de 60, e em Teresina percebidas mais pela década de 70? Esses questionamentos irão nortear o referido estudo.

Essa pesquisa propõe uma análise em torno das práticas sexuais de mulheres teresinenses, tendo como recorte temporal a década de 70 do século XX e levando em consideração as continuidades e descontinuidades dessas práticas, bem como as estratégias utilizadas pela igreja católica para ter o controle dos comportamentos em sociedade e continuar a zelar pela manutenção da moral cristã. O interessante é a forma como o discurso católico e o laico tentam ordenar as práticas cotidianas no sentido de manter a ordem estabelecida tanto pelo catolicismo, como pela normatização de uma sociedade conservadora. As questões principais a serem levantadas nesta análise são: Quais foram as mudanças ocorridas?; O que as tornaram possíveis?; e Quais as permanências na vida das mulheres e na sociedade teresinense?

Esses questionamentos vão ser desenvolvidos no decorrer dessa pesquisa, a partir

de análise em torno da relação da Igreja Católica com a sociedade teresinense, sobretudo as estratégias da igreja na tentativa de controle e ordenação dos corpos e do comportamento dos indivíduos. Para isso recorreremos principalmente a pesquisa de Luciana Pereira (2008) para observar o esforço da Igreja Católica, isso por volta da década de 50 do século XX, em aproximar a igreja e a população teresinense. Algumas estratégias foram utilizadas como é o caso das "Santas Missões" que tinham como objetivo inserir as pessoas nos cultos religiosos, através da prática dos sacramentos, como a 1ª comunhão, o batismo e o casamento.

Ainda será utilizado o estudo de Riolando Azzi para analisar o esforço da Igreja católica em reafirmar suas doutrinas com o intuito de organizar moralmente a sociedade e fortalecer as ações dessa instituição religiosa.

Nessa perspectiva, as ações da Igreja Católica em Teresina demonstram o esforço da instituição em disciplinar a população e ter o controle sobre os comportamentos em sociedade. Assim numa sociedade onde o sexo é ligado a função exclusiva da procriação, qualquer outra forma do ato que não seja para essa finalidade será reprimida: como o homossexualismo, o coito interrompido, a masturbação, os métodos anticonceptivos, etc.

Ainda serão utilizadas cartas pastorais e Encíclicas do papado de Paulo VI que auxiliarão na questão da intervenção religiosa nos comportamentos humanos e no entendimento das estratégias da instituição católica em moldar os comportamentos e aproximar os indivíduos das doutrinas católicas.

> Estes atos, com os quais os esposos se unem em casta intimidade e através dos quais se transmite a vida humana, são, como recordou o recente Concílio, "honestos e dignos"; e não deixam de ser legítimos se, por causas independentes da vontade dos cônjuges, se prevê que vão ser infecundos, pois que permanecem destinados a exprimir e a consolidar a sua união. De fato, como o atesta a experiência, não se segue sempre uma nova vida a cada um dos atos conjugais. Deus dispôs com sabedoria leis e ritmos naturais de fecundidade, que já por si mesmos distanciam o suceder-se dos nascimentos. Mas, chamando a atenção dos homens para a observância das normas da lei natural, interpretada pela sua doutrina constante, a Igreja ensina que qualquer ato matrimonial deve permanecer aberto à transmissão da vida (PAULO VI. *HUMANAE VITAE*, 1968).

A carta encíclica Humanae Vitae que trata da regulação da natalidade. Essa carta defende a questão da transmissão da vida como ato puro e divino, além de ser condição natural no matrimônio, assim se contrapõe aos métodos contraceptivos.

Ainda nessa análise da relação entre a Igreja e a sociedade, sobretudo na tentativa da igreja de ordenar e controlar os comportamentos, será utilizado matérias da década de 70 dos jornais de Teresina *O Dia, O Estado, A Hora: O Jornal* e *Jornal do Piauí,* onde essa relação (Igreja-Sociedade) também é percebida através da tentativa de controle sobre a sociedade, sobretudo das práticas e comportamentos das mulheres. Um dos principais temas abordado nessas matérias é a questão dos métodos anticoncepcionais, tidos pela Igreja contrários ao objetivo natural do sexo: a procriação. O discurso presente nessas matérias serve como tentativa de mostrar para a sociedade que os métodos contraceptivos afastavam as mulheres dos princípios católicos e ainda causavam sérios problemas a sua saúde.

ISSN 2317-5079

DESENVOLVIMENTO

IGREJA E SOCIEDADE: influência do catolicismo na sociedade teresinense

A igreja católica sempre se utilizou de diferentes estratégias para tentar ordenar os corpos e os comportamentos dos indivíduos em sociedade. Foi a partir da década de 50 do século XX através da arquidiocese de Teresina, que o catolicismo intensificou suas ações no intuito de reafirmar as doutrinas católicas estimulando a maior participação e aproximação dos fiéis com as atividades da Igreja. Essa atitude estava ligada ao medo da Igreja em relação às crescentes transformações que vinham ocorrendo em todo o mundo, onde a idéia de liberdade acabava distanciando as pessoas da fé e da moral cristã.

Nessa época iniciava-se em Teresina, a gestão de Dom Avelar como arcebispo da arquidiocese e teve como principal lema de suas ações pastorais "Humanizar e Evangelizar". Segundo Luciana Pereira, para aproximar a população teresinense das doutrinas do catolicismo, a igreja se preocupou em inserir as pessoas nos cultos religiosos, incentivando-as a praticarem os sacramentos religiosos: 1ª comunhão, batismo e matrimônio. Para isso foi criado as "Santas Missões", um programa religioso que objetivava a santificação da população, além de reafirmar e fortalecer as doutrinas do catolicismo. A arquidiocese de Teresina se empenhou em divulgar a fé cristã através de um programa na Rádio Difusora de Teresina, chamado "Aí Vem As Missões", onde o próprio Dom Avelar falava aos fiéis convocando-os ao catolicismo e defendendo a fé católica como única e exclusiva forma de se encontrar a salvação da alma. Assim a figura do catequista passa a ser de suma importância nesse processo de difusão da religião católica. Luciana Pereira ainda cita,

> Assim, com a finalidade de aumentar o número de catequistas na cidade, além de oferecer cursos gratuitos de formação, a Arquidiocese, por meio d'O Dominical, representava o catequista como agente evangelizador necessário para a difusão do catolicismo na sociedade local, pois exercia uma função nobre, que contribuiria para a educação religiosa e para a redenção da população teresinense em Cristo. A idéia de conquista de novos fiéis e mesmo e consolidar a prática católica comprometida com o catolicismo institucional era cultivada pela arquidiocese teresinense. Nesse sentido cada católico deveria ser uma espécie de apóstolo, assim como cristo foi. (PEREIRA, 2008, p.86)

Essa ação evangelizadora de Dom Avelar se consolida ainda mais na década de 60 com o Congresso Eucarístico de Teresina e foi a marca do projeto de evangelização do arcebispado de Dom Avelar. Esse congresso tinha como objetivo reafirmar a importância das doutrinas católicas como forma de organizar moralmente a sociedade. Os estudos de Riolando Azzi compartilham dessa idéia, pois ele analisa que a Igreja Católica vem ao longo dos séculos direcionando suas ações para o objetivo de fortalecer suas doutrinas e zelar pela manutenção da moral na sociedade. Azzi afirma que o princípio católico, desde a Idade Média, concebe a função da sexualidade como única e exclusiva para a reprodução humana. O prazer sexual é decorrência do pecado original, por esse motivo deveria ser evitado e abominado, o sexo tem como única finalidade a reprodução. A Igreja se opõe as inovações que vêem ocorrendo nos comportamentos, utilizando sempre como argumento a defesa dos valores da família e da sociedade. No entanto, para Azzi, outros interesses estão sendo defendidos.

> Um aspecto importante a ser aqui ressaltado é que a posição da Igreja em prol da família tinha como meta específica, nesse período, a manutenção da própria ordem social, contra inovações de cunho liberal e socialista. Embora o discurso do episcopado e do laicato mais intelectualizado dê ênfase especial à preservação dos valores familiares, a preocupação última era com a própria ordem da sociedade. Ao insistir na tradicional ética familiar e sexual, a hierarquia eclesiástica desejava efetivamente construir um dique que se opusesse às mudanças socioculturais no país, consideradas pelos prelados como portadoras da desordem e da anarquia social (AZZI. 1993, p.112).

Esse esforço da Igreja em reforçar a fé cristã, sobretudo nas doutrinas católicas, pode ser explicado pelo temor da instituição em relação às grandes transformações que vinham ocorrendo por volta da década de 60 do século XX no comportamento das sociedades em todo o mundo e que já estavam influenciando a brasileira. A Igreja, enquanto importante instituição detentora de significativo poder na sociedade se preocupava com a efervescência das ideias reivindicatórias e até mesmo revolucionárias, pois elas não só corromperiam o homem, como abalariam a ordem social vigente no país. Sendo assim, as ações da Igreja podem ser explicadas não só por uma visão religiosa, como também política.

Assim a Igreja católica foi tentando, através de suas ações evangelizadoras e da força dos seus discursos, influenciar a sociedade a não se deixar levar pela onda de mudanças e transformações que vão contra as doutrinas católicas e afetam a organização da moral social e cristã. Isso demonstra o esforço da Igreja em reafirmar suas doutrinas, além de disciplinar e controlar os comportamentos em sociedades. Os discursos católicos estavam presentes em diferentes jornais da imprensa local teresinense na década de 70 do século XX, esses discursos serviam como suporte para os argumentos que condenavam as novas práticas e modelos femininos que se delineavam na sociedade de Teresina.

Mesmo com todo o esforço da Igreja Católica e de parte da sociedade em tentar conter os avanços das idéias revolucionárias em relação ao feminino, as transformações em torno das práticas sexuais femininas e as mudanças nos comportamentos das mulheres ganharam força na capital piauiense, sobretudo na década de 70 do século XX. A disseminação da pílula anticoncepcional e de outros métodos contraceptivos foram fundamentais nesse processo de transformação dos comportamentos femininos no momento que proporcionaram maior liberdade e independência da mulher sobre sua vida e seu próprio corpo.

As transformações em torno do feminino

As mudanças que vinham acontecendo no âmbito feminino por volta da década de 50 do século XX, se intensificaram em Teresina na década de 60 e 70 do mesmo século, principalmente as ligadas à sexualidade, essas eram as que mais preocupavam a Igreja e uma boa parte da sociedade. Segundo Cardoso (2003), a sexualidade se evidencia enquanto debate de forma mais intensificada por volta de 1960, e em Teresina já pelo final dessa década, sobretudo em jornais de grande circulação na cidade. Nessa década também emerge como questão a profissionalização feminina, assim vários significados vão surgindo, através da imprensa em torno da mulher enquanto profissional.

As mulheres estavam cada vez mais participando da vida pública, seu espaço estava se ampliando além dos limites do lar, elas agora estavam nas escolas, nas universidades, nos órgãos públicos, participavam de decisões políticas e também ganhavam mais autonomia sobre o

próprio corpo, pois os métodos anticoncepcionais (principalmente a pílula) e a prática do aborto se expandiam em finais da década de 60 do século XX, criando um clima intenso de debates sobre o assunto, além de dividir as opiniões na sociedade.

Em algumas matérias de jornais da década de 70 do século XX é percebida a defesa dos métodos anticoncepcionais e do aborto enquanto práticas uteis para o controle da natalidade, já em outras o uso desses métodos é combatido, pois além de irem contra as leis divinas e naturais da vida, ainda se configuram como crime contra a vida. No jornal Estado do Piauí de 1971 aparece uma matéria onde é emitida nítida defesa a esses métodos enquanto meios de controlar a natalidade,

> Aumenta a natalidade, aumenta o crime, é a regra. Primeiramente os que mais se reproduzem são os pobres, justamente os que menos filhos deveriam ter. Pobreza gera pobreza. Pobreza subentende fome, desconforto, doenças e analfabetismo. Tudo isso está imbricado entre si e disso resulta promiscuidade, má educação, violência, tóxico e crime (ESTADO DO PIAUÍ, 1971, nº1373, p.8).

O controle de natalidade é apresentado nessa matéria como necessário para tentar conter a pobreza que assola o país. Combater os métodos anticoncepcionais tem resultado principalmente nas classes mais baixas onde o aumento da natalidade contribui mais ainda para o agravamento dos problemas sociais. Essa visão além de pessimista é preconceituosa em relação as classes menos abastadas, pois é colocada em cima dessa classe toda a responsabilidade pelos problemas de violência, má educação, criminalidade e até a promiscuidade.

No entanto em outras reportagens são feitos apelos no intuito de barrar os métodos contraceptivos, principalmente a pílula que é o método que sofre maior preconceito. A matéria trata-se de um apelo ao presidente da Comissão de Saúde da Câmara Federal, para que seja rejeitada a proposta do deputado Orensy Rodrigues de legalizar a propaganda e venda de anticoncepcionais no país. Segundo o apelante essa legalização vai contra os princípios de ética e dos costumes cristãos.[1]

A Igreja Católica tentou, através dos discursos de seus sacerdotes, conter a expansão dessas transformações para que não viesse a corromper a moral cristã e afastar a sociedade das práticas e doutrinas católicas. O Papa Paulo VI, através de uma carta pastoral intitulada *Credo do povo de Deus,* evoca todos a permanecerem na fé cristã para que os homens não venham a se afastar de Deus da santa igreja. O homem não pode se deixar pela onda de transformações mundanas, pois isso acaba o afastando da fé e consequentemente da salvação da alma. Segundo a carta do papa,

> Ao fazer isto, bem sabemos que perturbações em relação à fé agitam hoje certos grupos de homens. Eles não escaparam à influência de um mundo que se está transformando profundamente e no qual tantas verdades são postas em discussão ou totalmente negadas. Mais ainda: vemos que até alguns católicos se deixam dominar por uma espécie de sede de mudança e novidades. A Igreja, sem dúvida, julga ser de sua obrigação continuar sempre o seu esforço em penetrar mais e mais os insondáveis mistérios de Deus, ricos de tantos frutos de salvação para todos, e em apresentá-los ao mesmo tempo, de modo cada vez mais apto, às gerações que se sucedem. Mas é preciso juntamente empregar o máximo cuidado a fim de que, ao cumprir o necessário dever da investigação, não se destruam verdades da doutrina cristã. Se isto acontecesse - e vemos dolorosamente como hoje de fato acontece - iria causar perturbação e dúvida no espírito de muitos fiéis (PAULO VI. CREDO DO POVO DE DEUS,1968).

[1] Matéria está no jornal Estado do Piauí- Ano XLV. 19 de novembro de 1971, nº 1513, p.7.

Essa carta expressa a preocupação e o temor da Igreja em relação às mudanças, o novo causa perturbações nos fiéis, pois pode enfraquecer as verdades cristãs ao propor novas formas de pensar, de se comportar e de ver o mundo. Cabe a igreja o cuidado para que isso não ocorra, ela é o único meio pelo qual o homem pode se aproximar de Deus e é detentora da verdade necessária a sua existência e a sua salvação. Por esse motivo as mudanças na sociedade, as grandes transformações mundanas, não são interessantes ao homem que pretende permanecer fiel a fé cristã, sobretudo às doutrinas do catolicismo.

Várias transformações estavam ocorrendo na sociedade, no entanto a que mais incomodava tanto a igreja como a sociedade, era a liberdade sexual que se expandia desde a década de 50 do século XX e vinha se fortalecendo na década de 70 desse mesmo século. As mudanças em torno das práticas sexuais, sobretudo femininas, assustavam a sociedade que era conservadora e ligada em sua grande maioria, às doutrinas religiosas. Assim era comum nos jornais da época, matérias com conteúdos apelativos à manutenção da moral e dos comportamentos sociais tidos como dignos e aceitáveis às pessoas de bem. O alvo principal dessas matérias eram as mulheres, pois essas eram vistas como peça fundamental para a manutenção da ordem no seio das famílias, assim como de sua imagem no âmbito social.

Em uma matéria do jornal *Estado do Piauí* do ano de 1975, a mulher é convocada a manter o seu modelo ideal, que é o de uma mulher recatada, virtuosa e temente a Deus. O texto atenta para os perigos dos novos comportamentos da mulher, pois essas novas práticas distanciam a mulher do cristianismo e a insere em um lugar obscuro. A mulher tem por missão espiritualizar o lar, o tornar mais perto de Deus, é dela o dever de zelar pelo lar e pela honra da família. As novas atitudes femininas apenas as levariam a uma degradação da sua imagem perante a sociedade, ao contrário do que as idéias libertárias propagam, que a mulher lutando pelos seus direitos e pela sua liberdade sexual vão ganhar mais espaço e respeito na sociedade, essas novas práticas acabam tornando-as apenas um objeto dos homens e da sociedade. Sobre o papel da mulher, a matéria fala ainda,

> A missão sublime da mulher consiste principalmente, em combater a serpente infernal, que se apresenta de mil modos procurando ofuscar a beleza alcançadora da jovem e da esposa ou mãe cristã. Nos dias paradisíacos em que o homem e a mulher viviam felizes e não conheciam as más tendências da natureza corrompida. Eva era tentada por uma serpente. Hoje o mundo está cheio de serpentes a tentarem a mulher para as modas feias e inconvenientes, para o divórcio que a lançará na pior degradação moral e não sei mais para quantas coisas que só fazem a rainha do lar perder sua beleza e voltar aos tempos infelizes do paganismo (O Estado Piauí, 1975, nº1. 822 p.1).

Segundo essa matéria, o cristianismo é a única forma de salvar a mulher dessas desgraças do mundo. É a única forma de garantir a manutenção do seu modelo ideal, ou melhor, da sua função natural de mãe, esposa e dona-de-casa. A mulher tem que ser assim como a virgem Maria é para os cristãos, um exemplo de virtude, bondade e submissão. É exatamente a figura de Maria a base para os discursos católicos voltados para o modelo ideal de mulher. A igreja sempre exalta a imagem da virgem como a grande mãe da humanidade, a mulher que se absteve de qualquer vaidade mundana para servir a Deus e foi por esse motivo digna de admiração e respeito. Assim, a mulher deve entender que não é preciso lutar contra o seu destino natural para conseguir o seu lugar na sociedade. Esse lugar já existe, basta

apenas que a mulher continue trilhando o caminho certo, se espelhando sempre na imagem da Virgem Maria que é sinônimo de devoção, dedicação e bondade ilimitada. Em uma carta encíclica o Papa Paulo VI afirma,

> Sendo ela (Maria) a criatura mais abençoada, mais doce e mais humilde, a imaculada, a quem tocou o privilégio de oferecer ao verbo de Deus um corpo humano na sua primitiva e inocente beleza, nós quisemos, na nossa peregrinação à Terra Santa, que ela nos ensinasse a autenticidade cristã, e agora de novo lhe dirigirmos os olhares suplicantes, como a amorosa mestra de vida, no momento em que estamos tratando convosco, venerados irmãos da regeneração espiritual e moral da vida da Santa Igreja (PAULO VI. OS CAMINHOS DA IGREJA.1964).

Os discursos da Igreja no sentido de conter os avanços das idéias feministas, não se restringiam apenas a documentos eclesiásticos, como as cartas pastorais, matérias de cunho moralistas eram facilmente encontradas nos jornais laicos de Teresina. As mudanças no comportamento da mulher, que está cada vez mais se aventurando em atividades antes incomuns ao seu sexo, incomoda muito a sociedade que ainda é em suas bases conservadora. De acordo com um texto publicado no jornal *Estado do Piauí* no ano de 1972,

> Quinze mulheres atualmente em Minas treinam tiro ao alvo, para ocuparem lugar de delegado e enfrentar bandidos. Até entre nós está esta onda. Seu 7 que se veste de homem, mas é mulher, fuma charuto. Mas, isto não é tanto se comparando com as 200000 mulheres norte americanas que também fumam charuto e pintam sete. Pesquisa na Universidade de Princeton revela que de cada 5000 gestantes, 5% rejeitam até seu primogênito. Os outros filhos nem se fala. Se a mulher não quer ter filho vão ser os homens. Ou temos de pensar em transplantes? (ESTADO DO PIAUÍ, 1972, nº 1450, p.1)

Nessa matéria é expressa a preocupação com as mudanças no papel social da mulher, sobretudo com a inversão de papéis entre homens e mulheres. Cada vez mais se vê homens com práticas antes ligadas apenas ao feminino e mulheres se envolvendo em atividades antes consideradas exclusivas do masculino. Essa inversão dos papéis acaba afastando a mulher da sua função natural e exclusiva que é a maternidade. Dessa forma essa prática acaba se configurando como um agente decisivo na desorganização da sociedade e do ciclo natural das coisas, pois se a mulher é o ser escolhido por Deus para o papel de mãe e ela começa a se negar a isso, como a humanidade se perpetuaria? Nesse momento a libertária idéia da inversão dos papéis não se concretizaria, pois é biologicamente impossível fazer com que a gestação ocorra no sistema reprodutivo masculino. Esse argumento é utilizado pelos conservadores para confirmar a teoria de manutenção da ordem natural das coisas.

Essa tentativa de silenciamento dos assuntos ligados à sexualidade representa uma forma de repressão, nesse caso repressão sexual, expressão muito utilizada na década de 60 e 70 quando muitos lutavam a favor da liberdade sexual e contra qualquer forma de interdição ou repressão. Para Foucault (1988) é limitada a análise da sexualidade levando em consideração a repressão enquanto interdição das práticas sexuais, pois isso leva a idéia de desaparecimento. Para ele,

> A repressão funciona, decerto, como condenação ao desaparecimento, mas também como injunção ao silêncio, afirmação de inexistência e, consequentemente, constatação de que, em tudo isso, não há nada para dizer, nem pra ver, nem para saber. (Op. Cit., p. 10)

Foucault levanta alguns questionamentos em torno do que ele denomina de “hipótese

repressiva". O importante o fundamental na discussão da sexualidade não é a sua interdição em si, mas sim de que forma e através de quais discursos o poder consegue intervir e controlar o prazer cotidiano. O sexo em discurso não foi vetado ou restrito a partir do século XVII e sim de incitação, a "vontade de saber" não foi anulada diante dos tabus e proibições dos discursos do poder das sociedades burguesas (FOUCAULT, 1998).

É a partir dessa perspectiva da tentativa de controle do poder sobre o cotidiano que analiso as intervenções do discurso católico e também do laico no comportamento feminino que vinha se transformando e ganhando maior liberdade ao longo dos tempos, sobretudo referentes à sexualidade, na cidade de Teresina. Sobre essas liberdades, fala um texto do jornal Estado do Piauí,

> Das sufragistas a esta data, as mulheres obtiveram todas as liberdades e regalias: votam, elegem-se, bebem, tomam a pílula e fazem o que bem entendem com o sexo... Fumam, escrevem, jogam e tiram férias para passá-las bem longe dos maridos, ocupam os cargos de direção e de chefia, são tenentes, ministras, judocas, médicas. Planejam e educam, orientam e filosofam, dividem com o amigo, despesas e histerias e entregam os filhos à irresponsabilidades. Os labores domésticos passaram à história e com personalidade à prova de míssil, digam-se: o que diabo elas desejam mais? (ESTADO DO PIAUÍ, 1973, nº1624, p.6)

As conquistas das mulheres incomodam e assustam, pois com essas novas práticas, esses novos comportamentos elas se afastam cada vez mais do ambiente do lar e de suas funções obrigatórias que é cuidar do marido, da casa e dos filhos. Além disso, as mulheres conquistam espaços e funções antes restritas ao homem, isso se configura como ameaça à figura masculina que tem como obrigação ser superior à feminina dentro da sociedade. Elas já conseguiram tantos progressos, estão em lugares que para a grande maioria não lhes pertencem e ainda continuam lutando por mais direitos.

Para o discurso laico e para o católico, esse novo modelo feminino é equivocado, pois a mulher é retirada do seu espaço natural onde ela tem as funções mais nobres e divinas que é de ser mãe e guardiã da família, para invadir espaços que não condizem com sua fragilidade e delicadeza. O Papa Paulo VI mostra a posição da Igreja em relação o uso de anticoncepcionais pelas mulheres. A que ponto chegaram essas transformações no comportamento da mulher, que ela se nega até mesmo a sua missão mais sublime:a maternidade. Ele condena principalmente a atitude de alguns governos, como o norte-americano, que apóia o uso da pílula com o objetivo de fomentar o controle da natalidade.[2] Em outra matéria o cientista e professor Lauro Solero emite sua opinião contra o uso e disseminação do anticoncepcional. Para ele o governo é culpado dessa disseminação dos métodos contraceptivos, pois se as condições de vida da população fossem melhoradas, não precisaria se preocupar com controle de natalidade.[3]

Outra prática feminina que vinha assustando a sociedade e sendo assunto de debates entre a população, é o elevado índice de abortos que vinham sendo realizados no Brasil, sobretudo na década de 70. Segundos dados de uma pesquisa realizada pelo professor Otávio Rodrigues Lima, da clínica de obstetrícia da Universidade do Brasil, 1 milhão e 488 mil abortos provocados correspondendo a 22% dos partos e 25% dos leitos em toda rede hospitalar. O apelo do professor é para que os médicos se esforcem para

[2] Matéria do jornal do Piauí. Ano XX. 29/01/1971, nº3248, p.3.

[3] Matéria do jornal O Dia. Ano XX.06/08/1970, nº5062, p.1.

que isso não ocorra. Assim ele descreve todos os prejuízos econômicos e sociais que o aborto causa.

O interessante em ser ressaltado sobre as concepções em torno das transformações das práticas sexuais, é que os países mais desenvolvidos economicamente tendem a ter opiniões favoráveis em relação a esses avanços, principalmente os métodos contraceptivos. Isso leva a questão de que uma população melhor instruída, informada que possui uma educação de nível elevado, recebe de forma menos reacionária as mudanças advindas da modernidade e da ciência.

O governo dos Estados Unidos apóia medidas que visam reduzir o número de mulheres sem condições de vida que colocam crianças no mundo sem o mínimo de estrutura para o desenvolvimento enquanto cidadãos. Por esse motivo criam leis para que ocorra um treinamento pessoal e a distribuição gratuita de anticoncepcionais.[4]

Além dos Estados Unidos, A China também aderiu aos métodos contraceptivos, adotando a pílula anticoncepcional como peça primordial no programa de controle de natalidade.[5] Essa defesa em prol dos anticoncepcionais é apresentada nesses países não só através de argumentos ligados ao programa governamental de controle da natalidade, a ciência também aparece trazendo novas informações sobre o medicamento. Um médico americano trás informações positivas sobre o assunto ao falar que o risco de câncer nas mulheres pode ser diminuído com o uso da pílula anticoncepcional.[6]

No Brasil, mesmo quando a venda dos anticoncepcionais foi permitida (regulada pela apresentação de receita médica), a propaganda dos métodos anticoncepcionais era proibida. Com isso a expansão dos anticoncepcionais acabava sendo contida e sufocada. Como fala a matéria,

> No Brasil é proibido fazer-se propaganda de métodos anticoncepcionais e sua venda está regulada pela apresentação de receita médica. Apesar de toda a discrição com que o governo procura cercar o assunto, o controle da natalidade continua sendo o alvo preferido do noticiário diário e das pesquisas médicas do mundo inteiro. Novos métodos e novas drogas surgem a cada dia, sendo que a maioria delas não conseguiu ainda uma aprovação unânime no que se refere a eficácia e efeitos colaterais. O método ideal parece que está por vir. (A HORA: O JORNAL, 06/04/1972, nº147, p.7)

O resultado dessas matérias que perpetuam uma imagem negativa dos anticoncepcionais é positivo na maioria dos casos, pois grande parte das mulheres têm concepção discriminatória desse método. O preconceito, o medo de que o corpo seja prejudicado pelo uso de algum método contraceptivo, está entre os principais motivos da falta de adesão aos métodos. Muitas dessas mulheres acreditam que o útero pode sofrer algum tipo de alteração malífica, tirando assim a feminilidade.

> Todas mostraram-se apavorados como a esterilização feminina, indicada como solução para seus problemas. Educadas segundo a crença de que quem perde o útero, perde o marido, elas vêem nesse órgão o centro do poder feminino ligando o imprescindível ao prazer sexual e até à sua atuação como mães. (A HORA, o jornal,26/07/1972, nº186, p.4)

Mais uma vez a interferência dos discursos contrários a essas transformações das práticas femininas consegue influenciar a opinião das mulheres. Nesse caso os efeitos colaterais da pílula afetariam o útero, esse motivo já é significativo para que as mulheres olhem com desconfiança para as novas práticas ligadas a sua sexualidade. Pois, se é o útero o alvo prejudicado pela pílula, a mulher não pode correr o risco de perder o símbolo maior de sua sexualidade, o

[4] Matéria do jornal O Dia. 16/07/1970, nº3044, p.1

[5] Matéria do jornal O Dia. 28/07/1973, nº3602, p.3

[6] Matéria do jornal O Estado. Teresina, 2ª fase. 07/07/1973, nº 263.

útero é que garante sua feminilidade, é através dele que ela sente prazer e principalmente é através dele que ela consegue sua maior realização: a de ser mãe.

CONCLUSÃO

Na década de 70 do século XX na cidade de Teresina foi percebida a efervescência dos novos modelos de comportamento feminino e as novas práticas sexuais que se delineavam na sociedade desse período. Esses modelos já estavam sendo defendidos em outros países em fins da década de 50 e 60 do mesmo século, mas no Piauí essas ondas revolucionárias demoravam um pouco mais a chegar e ainda mais a serem aceitas sem restrições. A mulher passou a ter mais independência, cada vez mais conquistava seu espaço em locais antes restritos a elas, assim suas necessidades também se modificaram , o espaço do lar não era mais suficiente para que ela exercesse suas novas funções .

Dentre as transformações que ocorreram no âmbito feminino na década de 70 do século XX, foram as relacionadas a sexualidade as que mais chamaram a atenção e as que mais incomodaram, uma vez que representavam uma mudança no modelo feminino já consolidado na sociedade que era da mulher recatada, submissa e limitada a ser mãe, esposa e dona-de-casa.

A igreja católica foi a principal combatente dessas transformações, seu discurso servia como base para os argumentos daqueles que repudiavam as novas práticas femininas ligadas a sexualidade, para eles os novos comportamentos femininos distanciavam a mulher de Deus, uma vez que iam contra as leis divinas voltadas a mulher e a humanidade. Esse esforço da Igreja em conter os avanços do feminino está ligado ao caráter intervencionista dessa instituição na sociedade, tendo como objetivo continuar tendo o controle dos indivíduos, disciplinar os corpos e ordenar os comportamentos, para assim reafirmar as doutrinas católicas mantendo sua influência na sociedade e defendendo a integridade da moral cristã.

Em meios as transformações que ocorriam na década de 70 do século XX no âmbito feminino, a disseminação dos métodos contraceptivos, sobretudo a pílula anticoncepcional, foi o que acarretou mais discussão e dividiu opiniões na sociedade. A pílula simbolizou a transgressão da mulher em relação a sexualidade, pois com essa prática ela se afastava do seu modelo tradicional e passava a ter autonomia sobre seu próprio corpo. Como imaginar a mulher tendo a opção de escolher pela maternidade ou não, afinal de contas essa era sua missão sagrada, o sexo devia ter como função apenas a procriação, era inconcebível para a igreja e para boa parte da sociedade imaginar a mulher escolhendo ter relações apenas por prazer. Se baseando nesses argumentos era comum encontrar nos jornais da época textos de cunho apelativos no sentido de assustar a mulher sobre o uso da pílula.

Esta pesquisa pretendeu demonstrar de que forma foram sendo delineados os novos modelos femininos em Teresina na década de 70 do século XX e como foram recebidas pela sociedade as novas práticas sexuais advindas desses modelos. Além de analisar o esforço dos discursos católicos e laico que através da imprensa local tentavam conter esses avanços na sociedade no intuito de continuar a ter o controle sobre os comportamentos femininos. Assim como, contribuir para o estudo do feminino, que foi por muito tempo escrito e controlado apenas pela percepção masculina, e levantar novos questionamentos a cerca dessa temática tão

ampla e cheia de perspectivas que é a sexualidade feminina.

REFERÊNCIAS

CASTELO BRANCO, P. V. "Catolicismo e relações familiares: a redefinições das identidades de gênero no Brasil no alvorecer do século XX". In: NASCIMENTO, F. A.; VAINFAS, R. **Historia e Historiografia**. Recife: Bagaço, 2006. p.361-385.

_____. **Mulheres Plurais**: a condição feminina na República. Recife: Bagaço, 2005.

CARDOSO, E. B. **Múltiplas e singulares**: História de vida de estudantes universitárias em Teresina (1930-1970). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.

DUBY, G. **A história continua.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

FOCAULT, M. **História da Sexualidade I**: A vontade de saber**.** 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MARCÍLIO, M. L. (org.). **Família, mulher, sexualidade e Igreja na História do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1993.

PEREIRA, L. L. "Dom Avelar, a Igreja e o Estado em Teresina". In: PEREIRA, L. L. **A Igreja Católica em tempos mundanos**: A luta pela construção de uma Neocristandade em Teresina (1948-1960). Teresina, 2008.

Submissão: 07.11.2012

Aprovação: 22.05.2013